

A ROSA DOS VENTOS DO GRANDE SERTÃO
*um exercício de jogos da memória e da imaginação entre/pelas teias e trilhas do Grande Sertão: Veredas*¹

Carlos Rodrigues Brandão²

beiras de lá, sertões de minas

O sertão é do tamanho do mundo (...)
o sertão
o grande sertão,
Grande Sertão, Veredas³

É um espaço fora de tudo. Sem limites à volta do mundo, seu tamanho, o ser do sertão tudo cerca dentro e fora do fim do homem que lhe deu nome e símbolo. Ele existe, sertão, lá onde está para ser visto, percorrido: os lugares sem fronteira entre Goiás, Minas e Bahia: gerais, Chapadão, Caatinga, Sertão.

O senhor vá ver em Goiás
Como é que no mundo cabe mundo⁴

O sertão é dentro. Ele é o oculto mundo da alma do homem, mais sem-fim do que o fim do mundo, nas veredas dos fundos de cada um. Todos carregam o sertão de si-mesmo. E a viagem da vida – t r a v e s s i a – é o ir sem cessar por entre e além das terras-trilhas dos sertões de dentro.

No mundo o sertão da terra é infinito. No homem, o sertão da alma é infinito e só o que existe

¹ Este exercício de uma mitopoética da leitura do *Grande sertão: veredas*, é, na verdade, o começo de um longo trabalho anterior. Ele é o início do texto de uma cantata cênica do músico Raul do Valle. Por sugestão sua ela tomou o nome: *ser-tão dentro da gente*. Foi um dos resultados de uma longa viagem de vinte e seis dias aos sertões do Norte de Minas em 1989. Na seqüência da versão original, não transcrita aqui, são colocados como “motes”, “áreas” e “comentários”, com passagens do *Grande sertão: veredas*, e trechos da entrevista de Guimarães Rosa a Lorentz, além de inúmeras outras passagens, umas breves, outras longas, de diferentes estudos sobre a obra de João Guimarães Rosa.

² Antropólogo e escritor. Professor aposentado da UNICAMP, mas ainda vivo e ativo, integrante do corpo de docentes do Doutorado em Ambiente e Sociedade, do NEPAM/UNICAMP. Professor visitante do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, bolsista de Desenvolvimento Regional pela FAPEMIG na UNIMONTES, e participante do *Projeto São Francisco*. Carioca viajador de sertões há mais de quarenta anos, desde quando lá havia mais gado do que eucalipto, mais cerrado do que soja e mais sertanejos do que carvoeiros.

³ ROSA, 1970. p. 68.

⁴ ROSA, 1970. p. 458

é o homem humano. travessia⁵

Se o sertão é no mundo e se oferece como uma coreografia onde o que é para ser acontece, o sertão é o cenário que põe o homem à prova:

o sertão não tem janela nem portas.
e a regra é assim:
ou o senhor bendito governa o sertão,
ou o sertão maldito vos governa⁶.

Cenário vivo do jogo humano da vida o sertão não existe apenas. Ele age e contracena.

o sertão é bom.
tudo aqui é perdido.
tudo aqui é achado.
o sertão é confusão (...)
em grande demasiado sossego (...)⁷.
o sertão é sem lugar⁸
o sertão está movimentante (...)
todo o tempo.⁹

ser-tão humano, o sertão é a casa e a armadilha, o pão e a traição, a espera e a travessia.

o sertão é uma espera enorme.
o sertão se sabe só por alto.
mas, ou ele ajuda, com enorme poder,
ou ele é traiçoeiro (...)¹⁰
muito desastroso.¹¹

sertão não é malino nem caridoso –
ele tira ou dá,
ou agrada ou amarga, ao senhor,
conforme o senhor mesmo.¹²

Humano, o sertão sente a vida

o sertão é o sozinho.
o sertão tem medo de tudo.
o sertão não chama ninguém
às claras; mas,
antes, porém, se esconde e acena¹³.

⁵ ROSA, 1970. p. 568

⁶ Ibidem. p. 374.

⁷ Ibidem. p. 343

⁸ Ibidem. p. 268

⁹ Ibidem. p. 391

¹⁰ Ibidem. p. 436

¹¹ Ibidem. p. 402

¹² Ibidem. p. 394

¹³ Ibidem. p. 395

Pois mais forte do que o sertão existe somente o homem, nem deus:

sertão é onde manda quem é forte,
com as astúcias.
deus mesmo, quando vier,
que venha armado!¹⁴

sertão é onde
o pensamento da gente
se forma mais forte
que o poder do lugar.¹⁵

porque, afinal, o sertão é ser-tão, dentro do homem humano, travessia

sertão: é dentro da gente¹⁶

A ROSA DOS VENTOS DO GRANDE SERTÃO é um breve exercício de linguagem da música e das falas de momentos e ciclos da aventura do homem pelos sertões de dentro da alma, do corpo e da vida e é também uma leitura entre muitas sobre os ciclos das travessias dos homens pelos sertões de fora, onde, humanas, as vidas e as almas se encontram num mundo finito, mas infinito. É ROSA DOS VENTOS porque tudo aqui segue as direções do romance e dos sertões onde a sua estória se passa: sempre se sobe ao Norte, até terras da Bahia. Sempre se desce mais ao Sul, perto de onde nasceu o autor¹⁷. Sempre se está a Leste ou a Oeste, à direita ou à esquerda do São Francisco, que divide geografias e destinos ao meio.

NONADA *sertão* TRAVESSIA

aqui começa!

O *Grande Sertão: Veredas* é um livro ilimitado e muitas leituras podem ser lidas e vividas nele. O exercício de cantório e poetagem do livro sonha ser uma entre tantas.

Viagem de homens por uma antiga terra imensa – sem fim – e, ao mesmo tempo, viagem de homens quase todos sem terra – pois são jagunços – pelas terras da errância sem pouco de todos e de cada um.

¹⁴ Ibidem. p. 18

¹⁵ Ibidem. p. 22

¹⁶ Ibidem. p. 235

¹⁷ Mas é preciso levar sempre em conta que no imaginário preciso das pessoas barranqueiras das beiras do Rio São Francisco, quando se vai pelo rio, se desce rio-abaixo para o Norte, e se sobe rio-acima para o Sul.

O *Grande Sertão* pode ser pensado como um jogo-rito de aproximações e oposições de sujeitos humanos e outros seres da natureza que se opõem sempre, ao mesmo tempo em que se completam. O ilimitado sertão-travessia é, a uma só vez, o lugar e o cenário de uma relação de elementos naturais elementares:

AR
FOGO *Sertão* ÁGUA
TERRA

O Grande sertão: veredas - cenários, seres e sentidos

Ora, esses elementos elementares da natureza realizam os lugares reais ou imaginários onde tudo acontece na trama da geografia do drama guerreiro e existencial de uma breve e longa estória que transforma o sertão natural em um *grande sertão* de estórias da história humana. Os lugares naturais equivalem a lugares cuja referência para os personagens do sertão é muito marcada. O ar lembra o céu; o fogo, o inferno, a água, veredas, mas também os rios; a terra, caminhos, rumos do sem-fim por onde ir sem parar.

ar
CÉU

fogo *sertão* *água*
INFERNO **VEREDA**

terra
CAMINHOS

Eis o primeiro esboço de um cenário-travessia a que é possível acrescentar significados rústicos, sertanejos, mas também elaborados, consagrados e eruditos, entre profanos e sagrados, como seriam os da vida, da fé pessoal e das crenças solidárias dos sertanejos, mas também os seus equivalentes, tal como professados pela igreja que lhes é, mesmo quando distante, uma presença muito forte. O desejo da fé e mesmo da reta observância dos preceitos da religião é mais forte em Riobaldo Tatarana do que porventura nos padre dos lugares por onde o seu bando passava.

Assim:

ar
CÉU
sagrado/salvação
COSMOS

fogo
INFERNO
sagrado/perdição
CAOS

sertão

água
VEREDAS
profano/procura
COSMOS/CAOS

terra
CAMINHOS
profano/travessia
CAOS/COSMOS

Podemos imaginar que na liturgia do **GRANDE SERTÃO, VEREDAS**, o *céu* sugere a *promessa*, assim como o *inferno* lembra o *pacto*, do mesmo modo como a *vereda* sugere o *trato*, como no compromisso de destinos e de vidas tantas vezes formulado entre Riobaldo e Diadorim. E os *caminhos*, enfim, apontam para o *encontro* do homem com ele mesmo. O encontro em que tudo se resolve na *travessia* que nega o poder do mal/*nonada* e afirma o valor humano do homem.

Homem humano: Um ser que não está e nem existe no que é, mas naquilo em que se torna, mesmo que nunca venha a ser um ser acabado.

Então:

PROMESSA
céu
COSMOS
lugar da ordem

PACTO
inferno
CAOS
lugar de desordem

travessia

TRATO
veredas
COSMOS/CAOS
passagem da ordem à desordem

ENCONTRO
caminhos
CAOS/COSMOS
passagem da desordem à ordem

Pois se assim pode ser pensado e construído um cenário de enredo de uma matriz de elementos da natureza que se realizam no *sertão* e no imaginário do *sertanejo-jagunço*, como lugares onde os homens vivem um drama ao mesmo tempo guerreiro-histórico e pessoal-cósmico, corporificado em personagens: pessoas que entre trilhas e guerras viajam em busca de nenhum ou de todo o destino.

Ali, onde a alguns não parece necessária explicação alguma:

Nasci aqui. Meu pai me deu essa sina. Vivo, jacunheiro.”¹⁸

Enquanto a outros todas as explicações do sentido da vida e do mundo são ainda insuficientes:

O senhor saiba: eu toda a minha vida pensei por mim, forro, sou nascido diferente. Eu sou é eu mesmo. Diverjo de todo mundo... Eu quase que nada sei. Mas desconfio de muita coisa. O senhor concedendo, eu digo: para pensar longe, sou cão mestre.¹⁹

Convocados os seres humanos e sagrados ao *grande sertão*, no mesmo desenho do quadrante que nos acompanha, eles e os seus sentimentos e valores de vida e de destino bem poderiam ser distribuídos assim:

DEUS

HOMEM

MULHER

DIABO

Cujos nomes na travessia das veredas do romance são:

Deus
JOCA RAMIRO

Homem
RIOBALDO

mulher
DIADORIM

Diabo
HERMÓGENES

E onde, encontrados os lugares do Cosmos, os seres deles e os seus nomes, encontramos também o que de dentro do GANDE SERTÃO, eles querem dizer, como afeto, como um sair de si.

¹⁸ Ibidem. p. 210.

¹⁹ Ibidem. p.8.

Deus
Joca Ramiro
PLENITUDE/ PAZ

Homem
Riobaldo
DESEJO/ DESTINO

mulher
Diadorim
AMOR/ VINGANÇA

Diabo
Hermógenes
ÓDIO/ PODER

E o que se diria deles? E o que o GRANDE SERTÃO: VEREDAS diz com eles ou sobre eles?
Quais as suas falas, seus gritos de guerra ou e de paz.? Os seus motes?

***DEUS É URGENTE SEM PRESSA, O
SERTÃO É DELE***

***O DIABO NA RUA, NO
MEIO DO REDEMUNHO***

***EXISTE É HOMEM
HUMANO, TRAVESSIA***

***CARECE DE TER CORAGEM,
CARECE DE TER MUITA
CORAGEM***

VIVER É MUITO PERIGOSO

Pensados muitos, mas não todos os seres e sugestões de cada ciclo De nossa trajetória, sertão adentro (e a fundo) os nomes e imaginários que nos acompanharam até aqui somam-se a outros e assim se combinam e se opõem, com o que e completa este exercício:

fogo
diabo
hermoógenes
caos/pacto
ódio/poder
esquerda
oeste

água
veredas
mulher
diadorim
cosmos/caos/trato
amor/vingança
direita
leste

leão
sulfides
sangue
espírito
justiça
espírito
calor
animal
sol
primavera
norte
em cima
plenitude/paz
cosmos/promessa
joca ramiro
deus
céu
ar
NONADA
SERTÃO
TRAVESSIA
terra
caminhos
homem
riobaldo
caos/cosmos/encontro
desejo/destino
em baixo
sul
verão
terra
vegetal
seca
mente
temperança
ossos
fleugma
gnomos
touro

Referências

ROSA, João Guimarães, *Grande sertão: veredas*, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1970. 7ª edição